AVALIAÇÃO DO PERFIL FACIAL QUANTO A AGRADABILIDADE E ESTÉTICA

PROFILE ASSESSMENT AS TO PLEASURE AND AESTHETICS

Rhayane Coelho Santos Souza[1]

Daniela Porto da Cunha Pereira[1]

[1] Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR

css.rhayane@hotmail.com

RESUMO

A estética facial está relacionada ao equilíbrio, harmonia e proporção entre os tecidos duros e moles do perfil facial. Considerada um fator importante e que preocupa a sociedade, a face é um dos principais aspectos responsáveis por uma "primeira impressão", além de ser vista como um importante parâmetro para aceitação social. O objetivo do presente estudo foi correlacionar a avaliação dos padrões de perfis faciais realizada por Cirurgiões-Dentistas especialistas em Ortodontia, estudantes do curso de Odontologia e leigos, quanto a agradabilidade e estética. Foram utilizadas fotografias faciais padronizadas representando os padrões de perfil facial (padrão I, II, III, face longa e curta), as quais foram submetidas à avaliação quanto à atratividade por três grupos distintos, compostos por Cirurgiões-Dentistas especialistas em Ortodontia, estudantes do curso de Odontologia e leigos, classificando-as em "esteticamente agradável", "esteticamente aceitável" ou "esteticamente desagradável". Os dados coletados por meio dos questionários foram analisados sob estatística descritiva (distribuição das frequências absolutas) e analítica (teste qui-quadrado de Pearson, sob confiabilidade de 95%) no software Statistical Package for the Social Sciences versão 22.0 Excel. Como resultado, observou-se que diante de uma análise da Classificação de Angle, o perfil classe I foi o que obteve maior aceitabilidade, especialmente entre os Cirurgiões-Dentistas e acadêmicos da área, enquanto que o perfil classe III se destacou entre os leigos. E quando analisada o perfil face longa ou curta, este teve maios destaque positivo para todos os grupos entrevistados.

Palavras-chave: Estética. Face. Ortodontia.

ABSTRACT

Facial aesthetics is related to balance, harmony and proportion between the hard and soft tissues of the facial profile. Considered an important factor that concerns society, the face is one of the main aspects responsible for a "first impression", in addition to being seen as an important parameter for social acceptance. The aim of the present study was to correlate the evaluation of facial profile patterns carried out by Dental Surgeons specialized in Orthodontics, students of the Dentistry course and lay people, in terms of pleasantness and aesthetics. Standardized facial photographs representing the facial profile patterns (pattern I, II, III, long and short face) were used, which were subjected to evaluation for attractiveness by three different groups, composed of Dental Surgeons specialized in Orthodontics, students of the Dentistry course and lay people, classifying them as "aesthetically pleasing", "aesthetically acceptable" or "aesthetically unpleasant". The data collected through the questionnaires were analyzed using descriptive statistics (distribution of absolute frequencies) and analytics (Pearson's chi-square test, under 95% reliability) using the Statistical Package for the Social Sciences version 22.0 Excel software. As a result, it was observed that in view of an analysis of the Angle Classification, the class I profile was the one that obtained the greatest acceptability, especially among Dental Surgeons and academics in the area. While the class III profile stood out among laypeople. And when analyzing the long or short face profile, it had more positive prominence for all groups interviewed.

Key words: Aesthetics. Face. Orthodontics.

INTRODUÇÃO

A estética facial tem se tornado um dos principais objetivos da Odontologia, os Cirurgiões-Dentistas, por meio da aplicação de técnicas orofaciais, cirurgias ortognáticas, indicação de aparelhos ortodônticos, dentre outros recursos, possibilitam uma face cada vez mais harmoniosa. A partir da análise facial é possível qualificar as características faciais do paciente, sistematizar o diagnóstico e traçar o correto plano de tratamento1. Neste contexto, um sistema de diagnóstico foi disposto, o que possibilitou a classificação da face em cinco padrões: padrão I, padrão II, padrão III, padrão face longa e padrão face curta[1,2,3].

Caracterizado pela normalidade da face, no padrão I, a maxila e mandíbula se apresentam bem relacionadas, há equilíbrio e proporção entre os terços da face, além de simetria. Quando existe má oclusão, a discrepância é apenas dentária, não havendo associação com discrepância esquelética vertical ou sagital[3,4].

No padrão II, ocorre um degrau sagital positivo entre maxila e mandíbula, o que influencia no perfil facial, deixando-o convexo, o lábio superior é projetado à frente do inferior, apresentando uma relação labial anormal[5]. Ao contrário, no padrão III, o degrau sagital entre a maxila e mandíbula é negativo, o que gera um perfil facial côncavo ou reto, e o lábio inferior pode se apresentar à frente do lábio superior[6].

O padrão face longa é uma discrepância existente no sentido vertical, no qual a altura facial é aumentada devido ao excesso vertical do terço médio e inferior da face. Esses indivíduos apresentam a aparência facial cônica ou ovalada e a distância interlabial aumentada, o que pode acarretar na exposição da gengiva sorrindo e dos dentes anterossuperiores em repouso[7]. Contrariamente, no padrão face curta, a altura facial é diminuída devido à deficiência desproporcional do terço inferior da face, ocasionando um perfil facial convexo ou reto. Os lábios, quando em repouso, apresentam compressão, não há exposição dos dentes anterossuperiores e quando sorrindo apresenta pouca exposição dentária[3,8].

A estética facial tem destacado significativamente na Odontologia, em que a busca por uma face cada vez mais harmoniosa se tornou um dos principais motivos para a procura por profissionais da área. Porém, segundo Parrini et al. (2016)[9], existem diferenças entre as percepções estéticas realizadas por profissionais, estudantes e grupos leigos. Nesse sentido, é importante a execução de pesquisas que relatem a análise facial realizada por esses grupos, e assim, correlacionar os tipos de padrão facial quanto à atratividade estética.

O objetivo do presente estudo foi correlacionar a avaliação dos padrões de perfis faciais realizada por Cirurgiões-Dentistas especialistas em Ortodontia, estudantes do curso de Odontologia e leigos, quanto a agradabilidade e estética.

MATERIAL E METÓDOS

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR) sob número CAAE: 26353719.9.0000.5578. Os indivíduos selecionados que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Trata-se de uma pesquisa observacional e analítica, estudo transversal, com aplicação de questionário

a 10 estudantes do Curso de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior do interior da Bahia, Brasil, 10 Cirurgiões-Dentistas especialistas em Ortodontia que atuam em uma cidade no interior do estado da Bahia e 10 leigos. Foram excluídos indivíduos que se recusaram a participar e/ou assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, indivíduos que não estavam presentes no momento da coleta e indivíduos menores de 18 anos de idade.

A pesquisa englobou 03 grupos distintos: Grupo 1: 10 Cirurgiões-Dentistas especialistas em Ortodontia, e que atuam em uma cidade no interior do estado da Bahia, grupo 2: 10 estudantes do Curso de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior do interior da Bahia, Brasil e grupo 3: 10 leigos, totalizando 30 entrevistados. O instrumento de pesquisa foi um questionário autoaplicável contendo 10 fotografias faciais padronizadas representando os padrões de perfil facial I, II, III, face longa e curta.

As fotografias foram divididas em 5 em norma frontal e 5 em norma lateral ou de perfil, de 5 indivíduos brasileiros voluntários escolhidos de forma aleatória. As mesmas foram obtidas de modo padronizado, seguindo os consecutivos parâmetros: indivíduo em padrão natural de cabeça; ausência de acessórios estéticos e/ou brincos; indivíduo não sorrir nas fotografias.

Depois de selecionadas, as fotografias foram digitalizadas e impressas em papel fotográfico por uma empresa especializada em fotografias. Após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa, as imagens fotográficas foram submetidas à avaliação por 03 grupos distintos de avaliadores, que classificaram as fotografias em "esteticamente agradável", "esteticamente aceitável" ou "esteticamente desagradável".

Os dados coletados por meio dos questionários foram analisados sob estatística descritiva (distribuição das frequências absolutas) e analítica (teste qui-quadrado de Pearson, sob confiabilidade de 95%) no software Statistical Package for the Social Sciences versão 22.0.

RESULTADOS

A amostra do presente estudo apresentou distribuição semelhante tanto para a vista frontal, quanto para a vista lateral do perfil padrão facial I. Neste caso de perfil facial, a agradabilidade predominante para Cirurgiões-Dentistas especialistas em Ortodontia e estudantes de Odontologia é "agradável". Enquanto para Leigos é "aceitável", esta diferença de distribuição está verificada de forma significante tanto para a vista frontal, quanto para a vista lateral (p = 0,013 para ambos) (Tabela 1).

Tabela 1. Agradabilidade do perfil facial Padrão I por grupos. Vitória da Conquista - BA, 2020.

Grupos	**Agradável** *n (%)*	**Aceitável** *n (%)*	**Desagradável** *n (%)*
		Vista frontal	
Cirurgiões-Dentistas	10 (100)	–	–
Estudantes de Odontologia	9 (90,0)	1 (10,0)	–
Leigos	4 (40,0)	6 (60,0)	–
*p-value**		**0,013**	
		Vista lateral	
Cirurgiões-Dentistas	10 (100,0)	–	–
Estudantes de Odontologia	9 (90,0)	1 (10,0)	–
Leigos	4 (40,0)	6 (60,0)	–
*p-value**		**0,013**	

*Teste do qui-quadrado de Pearson. Fonte: Dados da pesquisa.

Foi observado que para o perfil facial padrão II, a agradabilidade predominante para todos os grupos foi "desagradável", com maiores percentuais para o grupo Cirurgiões-Dentistas

especialistas em Ortodontia. Esta distribuição não possui diferença estatística significante (Tabela 2).

Tabela 2. Agradabilidade do perfil facial Padrão II por grupos. Vitória da Conquista - BA, 2020.

Grupos	Agradável *n (%)*	Aceitável *n (%)*	Desagradável *n (%)*
		Vista frontal	
Cirurgiões-Dentistas	–	4 (40,0)	6 (60,0)
Estudantes de Odontologia	–	5 (50,0)	5 (50,0)
Leigos	3 (30,0)	2 (20,0)	5 (50,0)
*p-value**		**0,116**	
		Vista lateral	
Cirurgiões-Dentistas	–	4 (40,0)	6 (60,0)
Estudantes de Odontologia	–	5 (50,0)	5 (50,0)
Leigos	3 (30,0)	3 (30,0)	4 (40,0)
*p-value**		**0,141**	

*Teste do qui-quadrado de Pearson. Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere à agradabilidade do perfil facial padrão III (Tabela 3), foi observado que apenas leigos classificaram os casos como agradáveis. Nota-se que o grupo de Cirurgiões-Dentistas especialistas em Ortodontia classificaram este padrão facial como desagradável para ambas as vistas. Além disto, os estudantes de Odontologia apresentaram, quando na vista lateral perfil de agradabilidade predominante como "aceitável". Essa divergência nas respostas foi verificada de maneira estatística significante (p = 0,049 e 0,07).

Tabela 3. Agradabilidade do perfil facial Padrão III por grupos. Vitória da Conquista - BA, 2020

Grupos	Agradável *n (%)*	Aceitável *n (%)*	Desagradável *n (%)*
		Vista frontal	
Cirurgiões-Dentistas	–	4 (40,0)	6 (60,0)
Estudantes de Odontologia	–	5 (50,0)	5 (50,0)
Leigos	4 (40,0)	3 (30,0)	3 (30,0)
*p-value**		**0,049**	
		Vista lateral	
Cirurgiões-Dentistas	–	4 (40,0)	6 (60,0)
Estudantes de Odontologia	–	6 (60,0)	4 (40,0)
Leigos	5 (50,0)	4 (40,0)	1 (10,0)
*p-value**		**0,07**	

*Teste do qui-quadrado de Pearson. Fonte: Dados da pesquisa.

A análise do perfil facial Face Longa (Tabela 4), revelou que a agradabilidade predominante para todos os grupos foi "desagradável", com maiores percentuais para o grupo Cirurgiões-Dentistas especialistas em Ortodontia e estudantes sem diferença estatisticamente significativa.

Tabela 4. Agradabilidade do perfil facial Face Longa por grupos. Vitória da Conquista - BA, 2020

Grupos	Agradável *n (%)*	Aceitável *n (%)*	Desagradável *n (%)*
		Vista frontal	
Cirurgiões-Dentistas	–	2 (20,0)	8 (80,0)
Estudantes de Odontologia	–	2 (20,0)	8 (80,0)
Leigos	1 (10,0)	2 (20,0)	7 (70,0)
*p-value**		**0,720**	
		Vista lateral	
Cirurgiões-Dentistas	–	4 (40,0)	6 (60,0)
Estudantes de Odontologia	–	2 (20,0)	8 (80,0)
Leigos	2 (20,0)	3 (30,0)	5 (50,0)
*p-value**		**0,248**	

*Teste do qui-quadrado de Pearson. Fonte: Dados da pesquisa.

O padrão de respostas para vista lateral e frontal do perfil facial Face Curta foi o mesmo para todos os grupos (Tabela 5). Estes dados expressam agradabilidade majoritariamente "aceitável" para todos os grupos, com maiores percentuais para o grupo Cirurgiões-Dentistas especialistas em Ortodontia e estudantes, sem diferença estatística significante.

Tabela 5. Agradabilidade do perfil facial Face Curta por grupos. Vitória da Conquista - BA, 2020

Grupos	Agradável *n (%)*	Aceitável *n (%)*	Desagradável *n (%)*
		Vista frontal	
Cirurgiões-Dentistas	–	9 (90,0)	1 (10,0)
Estudantes de Odontologia	1 (10,0)	8 (80,0)	1 (10,0)
Leigos	3 (30,0)	7 (70,0)	–
*p-value**		**0,314**	
		Vista lateral	
Cirurgiões-Dentistas	–	9 (90,0)	1 (10,0)
Estudantes de Odontologia	1 (10,0)	8 (80,0)	1 (10,0)
Leigos	3 (30,0)	7 (70,0)	–
*p-value**		**0,314**	

*Teste do qui-quadrado de Pearson. Fonte: Dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

A aparência estética tem sido amplamente discutida nos últimos anos, especialmente pelo fato de ser determinante, interferindo nas relações interpessoais, como consideram Cardoso et al. (2019)[7]. Esta condição foi confirmada com os resultados encontrados neste trabalho, no qual observou-se que a forma como a beleza facial é eleita é muito significante na vida das pessoas.

Ao serem questionados, diante das imagens apresentadas, sobre a forma facial quanto à classificação de Angle, observou-se uma similaridade das respostas entre os grupos de Cirurgiões – Dentistas e acadêmicos do Curso de Odontologia. Para estes, um perfil facial conhecido como Classe I, é visto positivamente quando se objetiva um aspecto agradável. A Classe I de Angle, também conhecida como "Chave de molar", corresponde à uma relação correta entre os molares. O indivíduo apresenta um perfil reto e equilíbrio nas funções da musculatura peribucal, mastigatória e da língua, além de dentes mais harmônicos. Por estes fatores, este foi o item de maior agradabilidade entre os entrevistados que de certa forma possuíam conhecimento sobre oclusão dentária10.

Apesar de ser considerada uma condição de quase 'perfeição' oclusal, este mesmo item não teve tanta popularidade dentre os entrevistados considerados leigos. Para estes, a Classe I de Angle foi considerada apenas como aceitável. Vellini – Ferreira (2004)[11] associa este fato à uma condição de um perfil facial mais reto.

Quando se observa o resultado, ainda diante da classificação de Angle, dentre os leigos, nota-se que um perfil classe III, que foi considerado como o mais agradável, dentre os apresentados. Comumente, entre os profissionais e acadêmicos da área esta condição clínica não representa um perfil tão aceito como aprazível. Esta condição oclusal é caracterizada como uma protrusão mandibular, relação interincisal invertida, aparência de perfil côncavo, musculatura desequilibrada, além de mordida cruzada posterior e anterior[10].

Contudo, houve um equilíbrio quando se analisa as respostas do perfil Classe II. No qual todos os grupos entrevistados o consideraram como desagradável. Isso pode ser explicado quando consideram que por uma desarmonia dentária, normalmente associada à uma discrepância esquelética, a Classe II de Angle favorece um nível de aceitabilidade menos elevada[12,13,14].

Considerando a outra forma de avaliação do perfil facial abordado neste trabalho, observou-se que em unanimidade o perfil face longa foi, consideravelmente, reprovado como algo esteticamente agradável. Esta situação de reprovação se deve ao fato desta condição favorecer um aumento vertical da face e estar associada a uma aparência facial cônica ou ovalada. Condição ausente no perfil face curta. Sendo esta eleita, por todos os grupos, como a mais agradável, quando analisada esses dois tipos de classificação facial[7,15,16].

Diante da relevância deste trabalho, observa-se que a população em geral idealiza um aspecto facial o mais perfeito possível, principalmente numa era em que a beleza é vista como aceitabilidade da pessoa em diversos segmentos da sociedade. Este estudo teve como limitações a dificuldade de obter questionários totalmente respondidos ou, até mesmo, respondidos com a devida

importância. Ainda assim a abordagem do tema é importante e sugere novos estudos em uma população mais abrangente, em ambientes privados e públicos, de forma a ter resultados mais amplos.

CONCLUSÃO

Diante de uma análise da Classificação de Angle, o perfil classe I foi o que obteve maior aceitabilidade, especialmente entre os Cirurgiões-Dentistas e acadêmicos da área. Enquanto que o perfil classe III se destacou, de forma positiva entre os leigos. Quando foi analisado o perfil face curta, este teve maior destaque positivo para todos os grupos entrevistados.

REFERÊNCIAS

1. Junior RM, Ribeiro PD, Condezo AFB, Cini MA, De Antoni CC, Moreira R (2018). Fundamentos da análise facial para harmonização estética na odontologia brasileira. **ClipeOdonto**. 2018; 9(1):59-65.
2. Soares DM, Palmeira PTDSS, Pereira VDF, Santos MESM, Tassitano RM, Laureano Filho JR. Avaliação dos principais padrões de perfil facial quanto a estética e atratividade. **Rev Bras Cir Plást**. 2012;27(4):547-51
3. Miranda JS, Poubel TCG, Ferreira LA, Fernandes T, Guimarães JP. Frequência dos padrões faciais em portadores da desordem temporomandibular. **Ortodontia SPO**. 2016;49(2):125-131.
4. Dos Santos AM, Rocha AD, Suzuki H, Segundo ASG, Cardoso MA, Holz IS. Avaliação do perfil de nipo-brasileiros através de análise subjetiva e numérica. **Rev Port Ciênc Desporto**. 2017; 17, 65-77.
5. Berwig LC, Ritzel RA, Silva AMTD, Mezzomo CL, Côrrea ECR e Serpa E. Posição usual da língua e lábios nos padrões de crescimento anteroposterior e vertical. **Rev CEFAC**. 2015;17(1):107-114.
6. Valarelli FP, Silva DCR Patel, MP, da Silva CC, Cançado RH, Freitas KMS. Tratamento da mordida aberta anterior em paciente padrão III-Relato de caso clínico. **Rev Uningá**. 2014;42(1):70-75.
7. Cardoso MDA, Castro RCFRD, Li Na T, Normando D, Garib DG, Capelozza Filho L. Prevalence of long face pattern in Brazilian individuals of different ethnic backgrounds. **J App Oral Sci**. 2013;21(2):150-156.
8. Siécola G S, Capelozza Filho L, Lorenzoni DC, Janson G, Henriques JFC. Subjective facial analysis and its correlation with dental relationships. **Dental Press J Orthod**. 2017;22(2):87-94.
9. Parrini S, Rossini G, Castroflorio T, Fortini A, Deregibus A, Debernardi C. Laypeople's perceptions of frontal smile esthetics: A systematic review. **Am J Orthod Dentofacial Orthop**. 2016;150(5):740-750.
10. Murcia FFC. Influência da respiração oral na oclusão dentária. (2019). **[Dissertação].** Instituto Universitário Egas Moniz.
11. Vellini - Ferreira F (2004). Ortodontia?: Diagnóstico e Planejamento Clínico. In **A. Médicas (Ed.)**, Ortodontia?: Diagnóstico e Planejamento Clínico (6th ed., pp. 31- 52;75-114;255-308).
12. Almeida GA, Weber U. Considerações mecânicas para tratamentos ortodônticos compensatórios de más oclusões de Classes II e III. Rev. clín. ortodon. **Dental Press**. 2011; 10(5):22-37.
13. Trench JA, Araujo RPC. Deformidades dentofaciais: características

miofuncionais orofaciais. **Rev CEFAC**. 2015;17(4):1202-1214.

14. Assis LC, Silva GG, Morais EF, Pinheiro JC, Leite RB, Tormena Júnior R. Distalização de molar utilizando mini-implante em classe II: relato de caso. **Rev ACBO**. 2020;9(1):30-34.
15. Reis SAB, Abrão J, Capelozza Filho L, Claro CAA. Análise facial subjetiva. **Rev Dent Press Ortodon Ortop Facial**. 2006;11(5):159-172.
16. Reis SAB, Abrão J, Capelozza Filho L, Claro CAA. Avaliação dos fatores determinantes da estéticado perfil facial. **Rev Dent Press Ortodon Ortop Facial**. 2011;16(1):57-67.